# Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde

## Dengue: monitoramento até a Semana Epidemiológica (SE) 25 de 2014

Em 2014 foram registrados 616.387 casos de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 25 (15/06 a 21/06) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos (358.684 casos; 58,2%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (114.295 casos; 18,5%), Nordeste (68.156 casos; 11,1%), Sul (44.851 casos; 7,3%) e Norte (30.401 casos; 4,9%) (Tabela 1). Na análise comparativa em relação a 2013, observase redução de 55,1% dos casos no país.

A análise das incidências (número de casos/100 mil habitantes) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes Unidades da Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos e incidência: Acre (608,5 casos), Roraima (133,6 casos), Tocantins (513,5 casos), Piauí (146,3 casos), Ceará (219,5

casos), Pernambuco (99,2 casos), Sergipe (92,5 casos), São Paulo (590,6 casos), Santa Catarina (6,1 casos) e Distrito Federal (460,3 casos). Cabe destacar que todos os casos de Santa Catarina são importados (Tabela 1).

Dos doze municípios-sede da Copa, três deles (São Paulo, Brasília e Salvador) apresentam aumento no registro de casos no período em 2014 quando comparado com o mesmo período de 2013. Curitiba e Porto Alegre tiveram um baixo registro de casos autóctones, um e cinco respectivamente. Ainda assim, observa-se uma redução sustentada na transmissão da doença nos municípios-sede da Copa a partir de maio de 2014 (Tabela 2), com exceção de Fortaleza. No entanto, a incidência nessa cidade é de 176,7 casos/100 mil habitantes.

### Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente

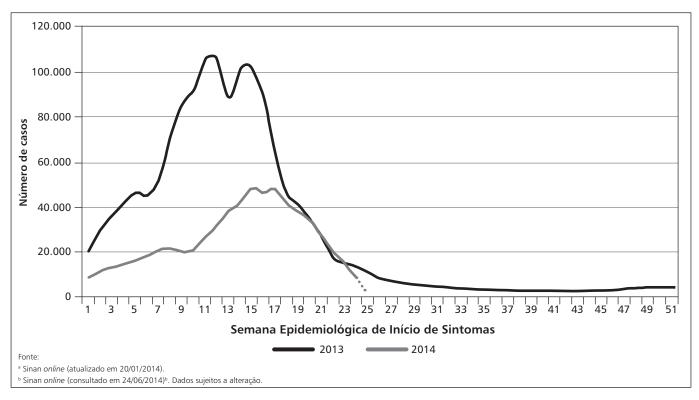


Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013ª e 2014b

Tabela 1 - Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014

D: - // IF	SE 01	a 25	Incidência (/100 mil hab.)		
Região/UF	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>	2013ª	2014 <sup>b</sup>	
Norte	43.958	30.401	258,4	178,7	
Rondônia	8.512	2.969	492,5	171,8	
Acre	2.347	4.725	302,3	608,5	
Amazonas	15.445	7.596	405,6	199,5	
Roraima	430	652	88,1	133,6	
Pará	8.222	5.917	102,8	74,0	
Amapá	1.502	951	204,4	129,4	
Tocantins	7.500	7.591	507,4	513,5	
Nordeste	115.368	68.156	206,8	122,2	
Maranhão	2.827	1.942	41,6	28,6	
Piauí	3.667	4.659	115,2	146,3	
Ceará	19.144	19.267	218,1	219,5	
Rio Grande do Norte	11.631	6.841	344,7	202,8	
Paraíba	8.574	4.248	219,0	108,5	
Pernambuco	6.000	9.134	65,2	99,2	
Alagoas	6.143	5.726	186,1	173,5	
Sergipe	444	2.032	20,2	92,5	
Bahia	56.938	14.307	378,5	95,1	
Sudeste	898.481	358.684	1.063,7	424,7	
Minas Gerais	413.249	74.603	2.006,7	362,3	
Espírito Santo	61.443	17.063	1.600,3	444,4	
Rio de Janeiro	207.586	9.142	1.268,2	55,8	
São Paulo	216.203	257.876	495,2	590,6	
Sul	66.709	44.851	231,7	155,8	
Paraná	65.935	44.045	599,5	400,5	
Santa Catarina	349	403	5,3	6,1	
Rio Grande do Sul	425	403	3,8	3,6	
Centro-Oeste	249.441	114.295	1.663,7	762,3	
Mato Grosso do Sul	77.422	6.364	2.992,4	246,0	
Mato Grosso	32.231	7.944	1.012,9	249,6	
Goiás	129.433	87.147	2.011,7	1.354,5	
Distrito Federal	10.355	12.840	371,2	460,3	
Total	1.373.957	616.387	683,3	306,6	

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

## **Equipe Editorial**

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmara Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

### Revisão de texto

Thais de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)



Sinan online (atualizado em 20/01/2014).

<sup>&</sup>lt;sup>b</sup> Sinan *online* (consultado em 24/06/2014). Dados sujeitos a alteração.

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios sede da Copa em 2013ª e 2014b

			Casos (SE 01 a 25) 2014 <sup>c</sup>					
UF	JF Município	2013 (SE 01 a 25)						
			Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Total		
SP	São Paulo	4.341	3.109	33.814	10.144	47.067		
DF	Brasília	10.355	3.006	5.691	4.143	12.840		
MG	Belo Horizonte	97.931	3.304	4.485	1.319	9.108		
BA	Salvador	997	913	2.414	1.308	4.635		
CE	Fortaleza	5.021	1.032	1.567	1.820	4.419		
ΔM	Manaus	12.047	915	1.696	502	3.113		
RJ	Rio de Janeiro	64.365	1.134	721	299	2.154		
PΕ	Recife	1.466	391	359	344	1.094		
RN	Natal	1.908	212	496	333	1.041		
MT	Cuiabá	2.736	323	397	119	839		
RS	Porto Alegred	148	1	4	0	5		
PR	Curitiba <sup>d</sup>	0	1	0	0	1		

classificados como dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 25, foram confirmados no país 328 casos de dengue grave e 4.873 casos de dengue com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos de dengue grave e com sinais de alarme é a Sudeste (155 graves; 3.809 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (110 graves; 3.153 com sinais de alarme), Minas Gerais (29 graves; 438 com sinais de alarme), Espírito Santo (9 graves; 167 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (7 graves; 51 com sinais de

A segunda região com maior número de casos é a Centro-Oeste (93 graves; 510 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição: Goiás (55 graves; 422 com sinais de alarme), Distrito Federal (33 graves; 23 com sinais de alarme), Mato Grosso (2 graves; 30 com sinais de alarme) e Mato

Grosso do Sul (3 graves; 35 com sinais de alarme). Houve também confirmação de 209 óbitos, o que representa uma redução no país de 60% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 519 óbitos (Tabela 3).

Existem 254 casos de dengue grave e com sinais de alarme e 235 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

### Sorotipos virais

De janeiro a maio de 2014 foram enviadas 6.321 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 2.032 positivos (32,1%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (80,1%), seguido de DENV4 (17,7%), DENV2 (1,8%) e DENV3 (0,4%) (Tabela 4). Existem informações de isolamento viral de 19 (70,4%) UFs. Nas UFs com incidência acima de 100 casos/100 mil habitantes, a proporção de sorotipos isolados é a seguinte: Rondônia (100% DENV4), Acre (sem informações), Amazonas (100% DENV4), Tocantins (100% DENV4), Minas Gerais (95,7% DENV1 e 4,3% DENV4), Espírito Santo (41,7% DENV1 e 58,3% DENV4), São Paulo (91% DENV1, 5,4% DENV4 e 3,6 DENV2), Paraná (99% DENV1 e 1% DENV4), Mato Grosso do Sul (6% DENV1 e 94% DENV4), Mato Grosso (sem informações), Goiás (81,5% DENV1 e 18,5% DENV4) e Distrito Federal (100% DENV1).

<sup>&</sup>lt;sup>a</sup> Sinan *online* (atualizado em 20/01/2014)

<sup>&</sup>lt;sup>b</sup> Sinan *online* (consultado em 24/06/2014) <sup>c</sup> Jan/Fev: SE 01 a 09; Mar/Abr: SE 10 a 18; Mai/Jun: SE 19 a 25

d 2014: Casos autóctones confirmados

Tabela 3 - Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

	SE 01 a 25							
Região/		Óbitos confirmados						
Kegiao/ UF	2013ª		2014 <sup>b</sup>					
	Dengue grave <sup>1</sup>	Dengue grave <sup>2</sup>	Dengue com sinais de alarme²	2013ª	2014 <sup>b</sup>			
Norte	177	3	50	27	5			
Rondônia	28	0	3	4	1			
Acre	2	0	2	0	0			
Amazonas	89	1	9	9	3			
Roraima	0	0	1	0	0			
Pará	33	0	15	10	0			
Amapá	6	1	0	1	1			
Tocantins	19	1	20	3	0			
Nordeste	427	60	342	94	52			
Maranhão	31	8	20	11	6			
Piauí	13	9	12	1	1			
Ceará	91	10	130	34	11			
Rio Grande do Norte	70	2	57	11	3			
Paraíba	65	7	11	10	5			
Pernambuco	38	0	2	14	14			
Alagoas	14	2	38	0	0			
Sergipe	2	6	7	1	3			
Bahia	103	16	65	12	9			
Sudeste	3.253	155	3.809	242	85			
Minas Gerais	366	29	438	96	24			
Espírito Santo	1.269	9	167	23	6			
Rio de Janeiro	1.203	7	51	53	7			
São Paulo	415	110	3.153	70	48			
Sul	230	17	162	26	9			
Paraná	228	17	160	26	9			
Santa Catarina	1	0	1	0	0			
Rio Grande do Sul	1	0	1	0	0			
Centro-Oeste	1.961	93	510	130	58			
Mato Grosso do Sul	751	3	35	34	3			
Mato Grosso	96	2	30	25	4			
Goiás	1.099	55	422	65	36			
Distrito Federal	15	33	23	6	15			
Brasil	6.048	328	4.873	519	209			

a Sinan *online* (atualizado em 20/01/2014). b Sinan *online* (consultado em 24/06/2014). Dados sujeitos a alteração.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013. <sup>2</sup> Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
	enviadas n	n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	274	16	5,8	18,8	0,0	0,0	81,3
Rondônia	14	1	7,1	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	38	5	13,2	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	194	7	3,6	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	26	2	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste	1.006	220	21,9	20,9	0,0	3,6	75,5
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	57	3	5,3	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	297	66	22,2	54,5	0,0	6,1	39,4
Rio Grande do Norte	15	4	26,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Paraíba	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	205	6	2,9	16,7	0,0	66,7	16,7
Alagoas	22	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	25	3	12,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
Sudeste	3.508	1.217	34,7	89,8	3,3	0,0	7,0
Minas Gerais	982	139	14,2	95,7	0,0	0,0	4,3
Espírito Santo	175	24	13,7	41,7	0,0	0,0	58,3
Rio de Janeiro	389	15	3,9	40,0	0,0	0,0	60,0
São Paulo	1.962	1.039	53,0	91,0	3,6	0,0	5,4
Sul	364	214	58,8	99,0	0,0	0,0	1,0
Paraná	342	197	57,6	99,0	0,0	0,0	1,0
Santa Catarina	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	21	17	81,0	94,1	0,0	0,0	5,9
Centro-Oeste	1.169	365	31,2	61,3	0,0	0,0	38,7
Mato Grosso do Sul	106	50	47,2	6,0	0,0	0,0	94,0
Mato Grosso	46	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	464	248	53,4	81,5	0,0	0,0	18,5
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	6.321	2.032	32,1	80,1	1,8	0,4	17,7

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 02/06/2014). Dados sujeitos a alteração.

# Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

- 1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
- 2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida e 10,4 mil *kits* para diagnóstico.
- 3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o *slogan* **Não dê tempo para a dengue**. A intensificação de sua divulgação será realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
- 4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
- 5. Realização de videoconferência com os estados e municípios que funcionarão como sedes ou que hospedarão delegações durante a Copa do Mundo 2014, para elaboração do Plano de Contingência da Dengue.

- 6. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue e manejo de inseticidas.
- 7. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.
- 8. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
- 9. Apresentação às vigilâncias epidemiológicas dos estados, capitais e municípios prioritários do Plano de Contingência Nacional de resposta ao vírus chikungunya. A doença chikungunya não tem registro de casos autóctones no Brasil, porém é transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. O surto de chikungunya que ocorre atualmente no Caribe aumentou o nível de vigilância para esse agravo e a necessidade de preparação para resposta a essa ameaça.